

DESEMPENHO ZOOTÉCNICO EM DIFERENTES SISTEMAS DE CRIAÇÃO DE FRANGOS DE CORTE

MARTH, Claudia¹; SCHNEIDER, Jéssica¹; BONAVIDO, Andréia¹;

EBLING, Patrícia Diniz²

Palavras chave: Temperatura, transtornos metabólicos, instalações.

Introdução

A temperatura do ambiente é uma das principais condições que devem ser consideradas na produção de frangos de corte. Caso a temperatura não esteja de acordo com a zona de conforto térmico das aves, surgirão os transtornos metabólicos, os quais aumentarão a conversão alimentar e a mortalidade do lote.

Quando as aves estão com até três semanas de idade e são expostas a temperaturas abaixo da sua zona de conforto, parte dos nutrientes ingeridos via dieta será desviada para manutenção da temperatura corporal. Além disso, baixas temperaturas podem aumentar a mortalidade ou a condenação de carcaça. A mortalidade relacionada com o frio se dá basicamente por duas síndromes metabólicas, a morte súbita, que ocorre mais em machos, e a ascite, que é uma das causas de condenação de carcaça. A ascite é um transtorno metabólico multifatorial, cuja causa primordial é o desequilíbrio entre a demanda e o fornecimento de oxigênio (JACOBSEN; FLÔRES, 2008), durante a primeira semana de vida, causando mortalidade a partir dos 21 dias.

Já quando as aves possuem mais de 21 dias de idade e são expostas a temperaturas acima de sua zona de conforto térmico origina-se o estresse por calor, responsável por altas mortalidades devido à alcalose respiratória.

Dentro desse contexto, quanto mais próxima for a temperatura do ambiente em relação à zona de conforto da ave, maior será seu desempenho. Assim, deve-se preconizar instalações que forneçam a possibilidade de manter a temperatura próxima ao conforto das aves. Portanto, objetivou-se com o trabalho avaliar o desempenho de frangos de corte alojados em dois modelos de aviário: convencional e climatizado.

Metodologia

O aviário considerado para a avaliação está localizado do município de Palmitos – SC, cujo proprietário trabalha no sistema de integração com uma agroindústria. Nos anos de 2011 e 2012 o galpão era modelo convencional, com fomalhas internas, comedouros tubulares convencionais e os bebedouros pendulares, possuía ventiladores em toda sua extensão e não possuía exaustores. Em 2013, o aviário foi reformado e implementado, os comedouros manuais foram substituídos por linhas automáticas, bem como os bebedouros que foram trocados por nipple, foi acrescentado um forno externo que é complementado pelas fomalhas, e adicionado também 4 exaustores. Em 2014 o aviário voltou a alojar frangos de corte. Para avaliação foram analisados os

¹Acadêmicas de Medicina veterinária - Fai Faculdades de Itapiranga, email para contato: claudiamarth@hotmail.com.

²Professora do curso de Medicina Veterinária da FAI Faculdades.

dados obtidos de 20 lotes de frangos machos, linhagem Cobb, considerando a idade de abate, conversão alimentar, mortalidade, peso médio, incidência de calo de patas e índice de eficiência do lote. Cada resultado a ser apresentado se refere a média de desempenho de 10 lotes de cada fase, sendo a primeira fase convencional e a segunda climatizada.

Análise e Discussão de Resultados

Quando o aviário operava em modelo convencional, a quantidade média de aves alojadas no período foi de 12.760, abatidas em torno de 45 dias, com taxa de mortalidade de 3,41%, peso de abate de 2,92kg/ave, conversão alimentar de 1,75 e o índice de eficiência médio foi de 360. O percentual médio de condenação parcial por calo de patas nesta fase ficou em 17%. Esta por sua vez apesar de não gerar condenação total da carcaça, são importantes para a unidade produtoras que aproveitam estes como um produto acabado (HILDEBRAND, 2006).

Após a reforma, o aviário passou a ser climatizado, se alojava em torno de 12.760 aves. Os resultados médios nesse período foram: idade de abate de 46 dias, 2,93% de mortalidade, 3,01kg de peso vivo, conversão alimentar de 1,71 e o índice de eficiência dos lotes foi de 381. A condenação parcial de pés por calo foi inferior a 3%.

Ao analisarmos as duas fases da propriedade, observamos que a quantidade de aves alojadas no aviário permaneceu a mesma, pois as dimensões das instalações não mudaram.

A idade de abate das aves aumentou em um dia, a qual é dependente do peso desejado para a carcaça que depende do mercado para o qual o produto será destinado. A taxa de mortalidade teve uma diminuição bastante significativa, com uma redução de 0,48%. Esse resultado é atribuído a melhor manutenção da temperatura do aviário devido à climatização, o que diminuiu a incidência de estresse por calor e morte súbita.

O peso de abate das aves na segunda fase aumentou 0,09kg/ave, que pode ser justificado em parte pela melhor manutenção de temperatura do aviário, mas também pelo fato das aves serem abatidas com um dia a mais de idade. Além disso, sabe-se que, as linhagens atuais, sobretudo a linhagem Cobb, apresentam anualmente um acréscimo no seu desempenho devido ao intenso melhoramento genético.

A conversão alimentar teve um decréscimo de 0,04, que pode estar relacionada ao maior conforto térmico pelo qual as aves foram submetidas na segunda fase do aviário, de modo que as mesmas deixaram de utilizar a energia dos alimentos para a manutenção da sua temperatura corporal, diminuindo o consumo de ração.

Devido ao índice de eficiência do lote ser calculado com base na mortalidade, conversão alimentar e ganho de peso diário, já era esperado que tal parâmetro aumentasse. O aumento foi de 21 pontos, o que promove um aumento na remuneração do produtor em torno de 17%, bem como maior lucro para a empresa.

Conclusão

Podemos observar no trabalho que o bem-estar das aves, considerando somente a temperatura, em função da melhoria das instalações, reflete diretamente no seu desempenho.

Referências Bibliográficas

HILDEBRAND JUNIOR, Henrique. Logística e Transporte. In: OLIVO, Rubison (Comp.). **O Mundo do frango**. Criciúma, Editora: do Autor, 2006. Cap.13.p.149-161.

JACOBSEN, G.; FLÔRES, M.L. **Condenações por síndrome ascítica em frangos abatidos sob inspeção federal entre 2002 e 2006 no Estado do Rio Grande do Sul, Brasil**. Ciência Rural, v.38, n.7, p.1966-1971, 2008.

MOREIRA, Roger V.; FEITOSA, Odimar S.; CIPRIANO JR, Ruvoney G. **Ambiência na avicultura de corte**. Disponível em: <http://pt.slideshare.net/Roger11VM/ambincia-na-avicultura-de-corte>. Acesso em 20 de julho de 2016

SCHERER FILHO, Milton W. **Análise dos fatores que influenciam na condenação de carcaças inteiras de frango**. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/25480/000734395.pdf>. Acesso em 20 de julho de 2016.

TINÔCO, I.F.F. **Avicultura industrial: novos conceitos de materiais, concepções e técnicas construtivas disponíveis para galpões avícolas brasileiros**. Revista Brasileira de Ciência Avícola, v.3, n.1, p.1-26, 2001.